SOJA

Segundo a **Cacex**, o complexo soja liderou as exportações brasileiras de produtos primários, em 1983. Esse resultado decorreu do crescimento da produção nacional para 14,6 milhões de t (14% a mais do que em 1982), que permitiu aumentar a quantidade exportada.

Em 1983, os preços internacionais da soja e derivados se elevaram sistematicamente ao longo do ano, entre março e setembro, apresentando algum declínio a partir de então.

Um dos fatores que contribuíram para a melhoria das cotações foi a participação dos agricultores norte-americanos nos programas oficiais de redução de área, ainda que a soja não participasse diretamente do programa. (ver **Agroanalysis**, vol. 7, nº 4).

De uma média mensal, na **Bolsa de Chicago**, em torno dos US$ 5,9/**bushel** nos meses de janeiro, fevereiro e março, as cotações externas se aproximaram dos US$ 6,3/**bushel** em abril e maio. A partir de julho, com a seca nas regiões produtoras norte-americanas, o crescimento dos preços foi rápido, alcançando os US$ 8,8/**bushel** em setembro.

Aparentemente, esse movimento no mercado externo não foi acompanhado pelas vendas brasileiras em termos de preços médios. Os dados da **Cacex** do período janeiro-novembro demonstraram que os preços de exportação de soja em grão e farelo e óleo foram iguais ou inferiores aos de 1982, quando as cotações externas encontravam-se bastante deprimidas (ver Quadro 08). Mais adiante, constata-se, ainda, que em relação aos preços médios de janeiro a junho, a diferença da média dos onze primeiros meses do ano é quase nula, para o grão e farelo, e próxima a 5%, para o óleo.

QUADRO 08 – BRASIL – PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE ÓLEO DE SOJA EM 1983 (US$/t)

MÊS	PREÇOS DE EXPORTAÇÃO Cacex	PREÇOS BRASIL-FOB Abiove
Janeiro	410	386
Fevereiro	442	393
Março	412	377
Abril	404	384
Maio	397	398
Junho	407	404
Julho	419	457
Agosto	462	643
Setembro	447	724
Outubro	484	657
Novembro	476	595

FONTES – Cacex e Abiove

Essa constatação é surpreendente quando se sabe que entre julho e novembro (período em que as cotações internacionais se situaram em patamar elevado) foram exportadas 323 mil t de soja em grão, 3,4 milhões de t de farelo e 460 mil t de óleo (bruto e refinado), ou seja 25%, 43% e 46%, respectivamente, das exportações totais do período considerado.

Da mesma forma, o abastecimento interno, no segundo semestre de 1983, esteve bastante conturbado, pois os industriais pretendiam exportar o máximo possível para aproveitar a alta de preços no mercado externo ou vender internamente o produto acompanhando os preços internacionais. A mera observação dos preços médios de exportação não permite visualizar bem esse conflito.

É verdade que se um bem pode ser colocado alternativamente no mercado externo ou interno e existe um atrelamento dos preços internos aos internacionais, uma acentuada desvalorização da moeda (como a que ocorreu com o cruzeiro em 1983) traz efeitos negativos aos consumidores do país exportador. Mas, ainda assim, o preço interno dos derivados de soja parece ter superado a chamada paridade de preços. Isto porque, no caso de óleo de soja, por exemplo, os preços **FOB** aumentaram 55% nos

primeiros onze meses do ano, segundo dados da **Abiove**, enquanto o cruzeiro foi desvalorizado frente ao dólar, no mesmo período, em 255%. O efeito combinado desses acréscimos seria de 450%, mas os preços do óleo bruto no mercado físico de São Paulo aumentaram 482%, entre dezembro de 1982 e novembro de 1983.

Dessa forma, podem-se detectar duas discrepâncias. A primeira delas é uma sistemática defasagem entre os preços de exportação (**FOB**), apresentados pela **Cacex** e os preços de **Chicago-FOB** Brasil, que são as cotações daquela **Bolsa** e os prêmios ou descontos atribuídos à mercadoria brasileira (ver Quadro 09). A outra aparece no confronto entre os preços de paridade e os preços do mercado físico, pois estes últimos situaram-se sistematicamente acima dos primeiros.

Neste contexto, as exportações de soja e seus derivados, em 1983, devem ter gerado um montante entre US$ 2,4 e 2,5 bilhões, em 1983. Esta cifra não difere substancialmente da que se podia prever no início do ano, considerando uma safra normal e os preços médios então projetados para a temporada comercial. No plano interno, os consumidores tiveram que pagar um preço desproporcionalmente elevado pelo óleo de soja.

Para 1984, as perspectivas de exportação do complexo soja são favoráveis. Neste sentido, espera-se que os efeitos da redução da safra dos **EUA**, de 60,1 milhões de t em 1982, para 43,4 milhões, em 1983, reflitam-se em um aumento substancial de divisas, através de vendas a preços melhores.

Uma safra boa, próxima às 16 milhões de t, que favoreça as exportações, e preços médios de US$ 300/t de soja em grão, US$ 250/t de farelo e US$ 600/t de óleo poderiam render ao país aproximadamente US$ 3 bilhões, atendida a demanda interna de 2,3 milhões de t de farelo e 1,5 milhão de óleo de soja.

A obtenção dos US$ 3 bilhões fica, entretanto, na dependência do bom desenvolvimento da safra brasileira e da sustentação dos preços nos patamares citados anteriormente.

QUADRO 09 – BRASIL – EXPORTAÇÃO DE SOJA E DERIVADOS, NOS PERÍODOS DE JAN/JUN E JAN/NOV-1983 E JAN/DEZ-1982

	QUANTIDADE (1.000 t)		VALOR (US$ milhões)		PREÇO MÉDIO (US$/t)		
	1983		1983		1983		1982
ESPECIFICAÇÃO	jan/jun	jan/nov	jan/jun	jan/nov	jan/jun	jan/nov	jan/dez
Grão	972	1.295	231	308	237	238	247
Farelo	4.495	7.940	921	1.661	205	209	209
Óleo	540	1.000	221	430	408	430	447
Total	–	–	1.373	2.399	–	–	–

FONTE – Cacex

Em 1º de janeiro de 1984, os estoques mundiais de oleaginosas se aproximaram de 18 milhões de t, isto é, 30% menores do que há um ano. Esse decréscimo seria causado basicamente pela redução das safras de diversas oleaginosas, em especial da soja nos **EUA**. Adicionalmente, o crescimento esperado de 2 milhões de t de soja no conjunto das safras brasileira, argentina e paraguaia pode ser considerado pequeno, frente à queda da produção mundial que passou de 94 milhões de t em 1982/83 para 79,4 milhões, em 1983/84, segundo o **USDA**.

Por outro lado, as margens de esmagamento que, no primeiro instante apresentaram sensível melhora, declinaram no final do ano, devido à resistência dos importadores aos preços elevados.

No que diz respeito aos compradores europeus e japoneses, há um elemento adicional induzindo a retração da demanda: a forte valorização do dólar frente às outras moedas.

Finalmente, os preços internacionais nos próximos meses serão influenciados pelas intenções de plantio dos agricultores norte-americanos. É quase certo que a área semeada em 1984 naquele país exceda os 25,6 milhões de ha plantados em 1983.

A efetiva recuperação da safra dos **EUA** representará, evidentemente, preços internacionais mais baixos na safra 1984/85, que se inicia em setembro próximo. Até lá, é provável que grande parte dos excedentes exportáveis brasileiros tenha sido escoada para o exterior.

